

Exportações

O bom desempenho internacional do agronegócio brasileiro

Marcos Antonio Matos e David Roquetti Filho*

RODRIGO ESTEVAM MONIZ DE ALMEIDA



Estocagem e pré-beneficiamento de produto agrícola: investimentos melhoram processamento e qualidade dos alimentos; Mineiros, GO, 2010

O agronegócio possui fundamental importância na economia brasileira em razão da significativa participação no Produto Interno Bruto (PIB) e na balança comercial, por gerar renda e empregos. O setor apresentou evoluções nas últimas décadas, sendo responsável em 2010 por 22,34% da geração de riquezas do País, representando um montante de R\$ 821,06 bilhões (Cepea, 2011), além de responder por 37% dos empregos no Brasil. Segundo o 11º levantamento realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento/Conab (Brasil, 2011a), a produção de grãos para a safra 2010/11 foi de 161,54 milhões de toneladas, sendo a área cultivada estimada em 49,65 milhões de hectares. Em relação à cana-de-açúcar, a previsão na safra 2011/12 é de 588,915 milhões de toneladas, com queda de 5,6% em relação à safra 2010/11 – que foi de 623,905 milhões de toneladas. A área cultivada com cana-de-açúcar que será colhida e destinada à atividade sucroalcooleira está estimada em 8,43 milhões de hectares.

Segundo Miranda et al (2011), o potencial de área para agropecuária no Brasil varia entre 303 milhões de hectares a 366 milhões de hectares, ou seja, de 36% a 43% do território nacional. A relevância do setor no contexto global se acentua diante das projeções de população e renda dos países. Segundo a FAO (2010), até 2050 a população mundial deverá crescer dos atuais 7 bilhões para 9,3 bilhões de habitantes, sendo que 70% estarão residindo nas cidades. Para que todos tenham acesso aos alimentos, a oferta mundial precisará aumentar em 70% nos próximos 40 anos.

Nesse contexto, a demanda global por grãos e óleos vegetais destinados à alimentação humana e animal e à produção de energia deverá ser elevada em 1,5 bilhão de toneladas. Pode-se concluir, então, que o mundo precisará produzir mais grãos e óleos vegetais nos próximos 40 anos do que o produzido nos últimos 10 mil anos (FAO, 2010). A produção de carnes, por sua vez, deverá crescer em

mais de 200 milhões de toneladas para alcançar os 470 milhões de toneladas, conforme demanda estimada para 2050. Os investimentos em agricultura e na melhoria dos acessos aos alimentos também devem ser incrementados. Caso contrário, 370 milhões de pessoas ficarão sem alimentos até 2050, o que representa 5% da população mundial (FAO, 2010). Tendo como referência o período de 2007 a 2009, o Brasil é o produtor agrícola de crescimento estimado mais rápido até 2019 (40%), com grande margem de diferença quando comparado aos outros países: Ucrânia (29%), Rússia (26%), China (26%), Índia (21%), Austrália (17%), Estados Unidos e Canadá (10% a 15%), EU-27 (4%).

Um dos grandes desafios impostos ao agronegócio nacional é a consolidação de sistemas de produção sustentáveis diante da expectativa global, pois o setor é considerado o celeiro do mundo devido à disponibilidade de terras, ao clima propício à produção agropecuária e ao desenvolvimento tecnológico. Somado a isso, o agronegócio tem ainda como desafio conciliar as melhores técnicas de modo a minimizar os impactos ambientais e sociais, aumentando a produtividade

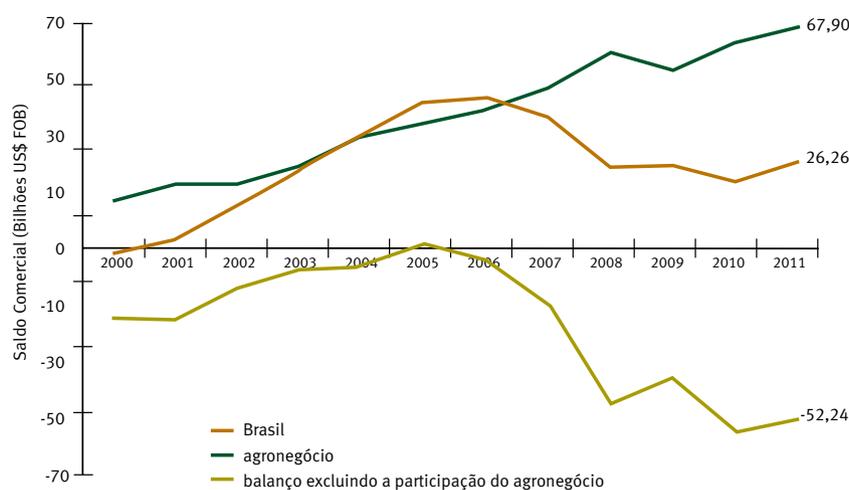
e ainda promovendo o resgate do valor que o setor possui no Brasil, desde as comunidades vizinhas até mercados importadores.

Diante da contextualização do assunto, o objetivo deste estudo foi analisar as exportações do agronegócio brasileiro em período recente e a sua inserção no mercado mundial, considerando-se os produtos comercializados, os mercados de destino, as oportunidades e os principais desafios.

SALDO COMERCIAL

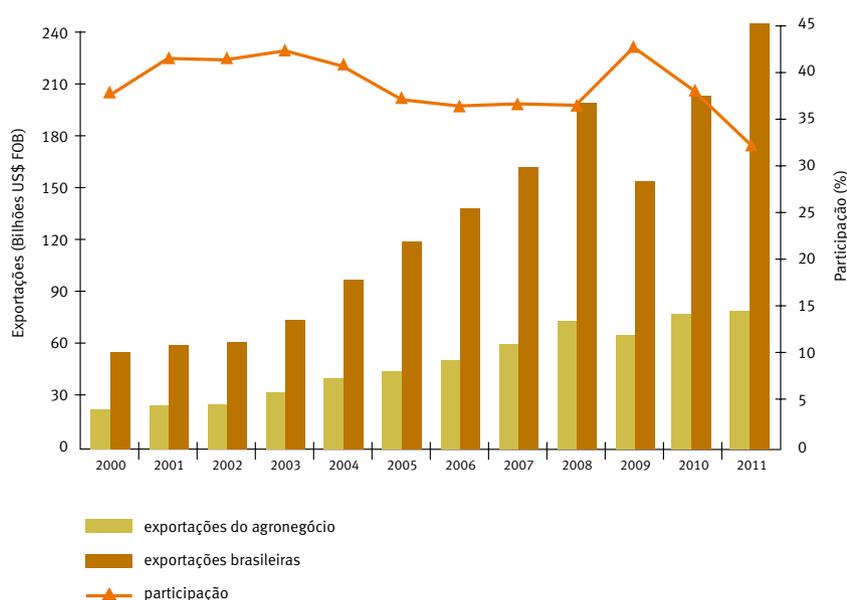
A Figura 1 apresenta a evolução do saldo da balança comercial do agronegócio (período 2000-2011) do Brasil e do resultado observado após a exclusão do agronegócio. Tal análise mostra sua importância para o equilíbrio da balança comercial brasileira, por se tratar de um segmento da economia nacional que possui crescente saldo comercial. As projeções para 2011 indicam um superávit da balança brasileira de US\$ 26,26 bilhões, sustentando-se, como nos anos anteriores, no agronegócio e nos valores agregados de seus produtos. O superávit da balança comercial do agronegócio

FIGURA 1. EVOLUÇÃO DO SALDO COMERCIAL INCLUINDO AGRONEGÓCIO; BRASIL, 2000 A 2011*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), 2011

FIGURA 2. EXPORTAÇÕES GERAIS E DO AGRONEGÓCIO; BRASIL, 2000 A 2011



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), 2011

é estimado em US\$ 67,90 bilhões, o que permite concluir que os demais setores da economia de forma conjunta (indústria e serviços) mostram-se deficitários.

Em 2010, as exportações atingiram o patamar de US\$ 76,44 bilhões, incremento de 17,99% em relação ao ano anterior, com participação de 37,86% nas exportações totais brasileiras. As projeções oficiais para 2011 indicam que o agronegócio exportará US\$ 78,50 bilhões, o que representa um aumento de 2,69% (Figura 2).

A Tabela 1 apresenta o detalhamento dos produtos exportados pelo agronegócio brasileiro no acúmulo dos meses de janeiro a dezembro de 2009 e de 2010. O complexo soja manteve a liderança no ranque de setores exportadores do agronegócio, representando 22,38% das exportações em 2010, seguido pelo setor

TABELA 1. PRODUTOS EXPORTADOS PELO AGRONEGÓCIO; BRASIL, 2009 E 2010

		2009			2010		
		Valor (Milhões US\$)	Part. (%)	Quantidade (Milhões t)	Valor (Milhões US\$)	Part. (%)	Quantidade (Milhões t)
Complexo Soja	Soja em Grãos	11.413,00	17,62%	28,55	11.035,21	14,44%	29,06
	Farelo	4.592,79	7,09%	12,25	4.719,41	6,17%	13,67
	Óleo	1.233,92	1,90%	1,59	1.352,43	1,77%	1,56
	Total	17.239,71	26,61%	42,39	17.107,05	22,38%	44,30
Setor Sucroalcooleiro	Açúcar	8.377,82	12,93%	24,29	12.761,68	16,69%	28,00
	Álcool	1.338,15	2,07%	2,65	1.014,26	1,33%	1,52
	Total	9.715,97	15,00%	26,94	13.775,94	18,02%	29,52
Carnes	Frango	5.307,31	8,19%	3,44	6.254,38	8,18%	3,63
	Bovina	4.118,48	6,36%	1,25	4.795,36	6,27%	1,23
	Suína	1.225,15	1,89%	0,61	1.339,62	1,75%	0,54
	Demais Carnes	1.136,29	1,75%	0,50	1.240,50	1,62%	0,51
	Total	11.787,23	18,19%	5,79	13.629,85	17,83%	5,91
Produtos Florestais		7.227,21	11,16%	14,09	9.281,60	12,14%	14,49
Café		4.278,94	6,60%	1,72	5.764,62	7,54%	1,88
Fumo e seus Produtos		3.046,03	4,70%	0,67	2.762,25	3,61%	0,51
Cereais, Farinhas e Preparações		1.818,56	2,81%	8,99	2.715,36	3,55%	12,74
Couros, Produtos de Couro e Peleteria		2.041,07	3,15%	0,36	2.639,41	3,45%	0,39
Sucos de Frutas		1.751,83	2,70%	2,15	1.925,13	2,52%	2,07
Fibras e Produtos Têxteis		1.260,34	1,95%	0,68	1.446,16	1,89%	0,66
Demais Produtos do Agronegócio		4.618,03	7,13%	4,03	5.394,05	7,06%	4,03
Exportações Totais		64.784,91	100,00%	107,80	76.441,42	100,00%	116,49

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), 2011

sucroalcooleiro, com 18,02%, e pelas carnes, com 17,83%. Ainda analisando o desempenho do complexo soja, observa-se que houve uma redução de 0,77% nos valores exportados (de US\$ 17,24 bilhões para US\$ 17,11 bilhões). Contudo, as quantidades comercializadas mostraram variação positiva, atingindo 44,30 milhões de toneladas.

A Figura 3 apresenta os principais países importadores de produtos agrícolas nacionais em 2010. A China é a primeira colocada, com compras de US\$ 11,00 bilhões, o que representou 14,39% das exportações do agronegócio brasileiro. Os Países Baixos aparecem na sequência, com aquisições de US\$ 5,41 bilhões e participação de 7,07%. Na terceira posição figuram os Estados Unidos, com compras de US\$ 5,40 bilhões, seguido pela Rússia, com US\$ 4,06 bilhões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho do agronegócio brasileiro mostra um cenário com fundamentos

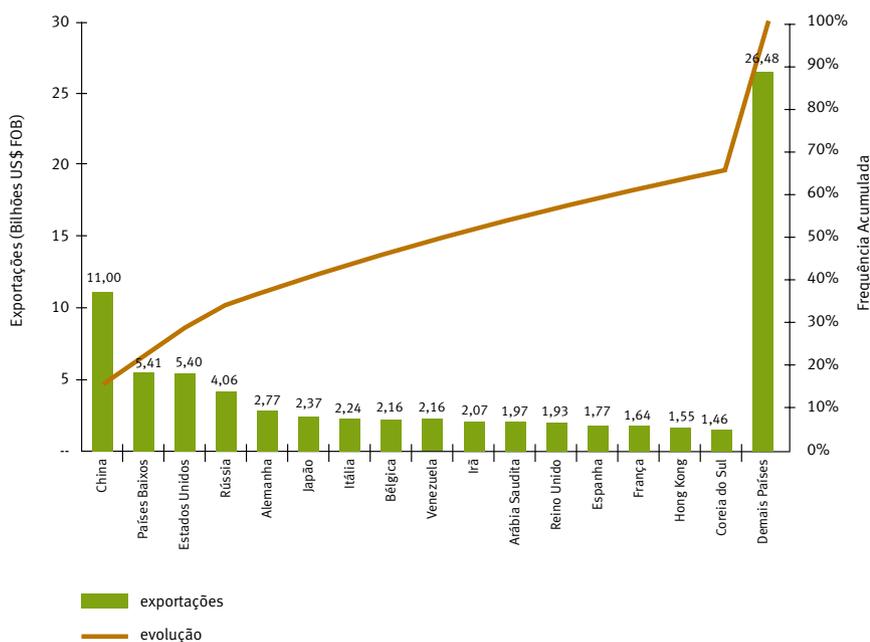
sólidos, pois o setor vem apresentando evolução significativa nas vendas externas. Contudo, os reais impactos da crise financeira nas economias mundiais, especialmente nos países desenvolvidos, bem como as barreiras tarifárias e, especialmente, não tarifárias, a disponibilidade de crédito nos processos produtivos, investimentos em infraestrutura (modais de transporte, portos e sistemas de armazenagem), aprimoramento do sistema tributário e a consolidação do seguro nas modalidades rural e renda se configuram como preocupações primordiais. O Brasil deve priorizar os novos acordos comerciais, buscando pela queda de barreiras comerciais, de modo a ampliar mercados para uma parcela considerável dos países emergentes. Deve-se considerar que o ritmo de crescimento das economias e da demanda por alimentos no mundo, com destaque para países da Ásia, da África e do Oriente Médio, promoverão oportunidades para o agronegócio brasileiro.

Sob o ponto de vista da sustentabilidade,

o desenvolvimento de toda a cadeia de valor passará pela necessidade da manutenção do ciclo de melhoria contínua, que, dentre outras ações em marcha, inclui aplicação de tecnologias adequadas e responsabilidade socioambiental. Contudo, sem retorno econômico, perde-se a viabilidade. Nesse novo cenário, faz-se necessária a reflexão na adoção de novos critérios a ser empregados em modelos já estabelecidos, considerando-se os reais benefícios a serem conquistados, com ênfase no retorno do balanço comercial e no resultado que teremos no futuro e na manutenção de um modelo sustentável. 

* **Marcos Antonio Matos** é engenheiro agrônomo e mestre em ciências da empresa Bunge Brasil (marcos.matos@bunge.com) e **David Roquetti Filho** é engenheiro metalúrgico e diretor executivo da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda).

FIGURA 3. MERCADO DE DESTINO DOS PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO; BRASIL, 2010



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), 2011

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento – Conab. Central de Informações Agropecuárias: conjuntura agropecuária. Disponível em: <www.conab.gov.br>. Acesso em: 27 ago. 2011.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Indicadores Estatísticos: Balança Comercial Brasileira. Disponível em: <www.desenvolvimento.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2011.
- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – Cepea. Produto Interno Bruto. Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br>. Acesso em: 27 ago. 2011.
- MIRANDA, E. E.; CARVALHO, C. A.; SPADOTTO et al. Alcance Territorial da Legislação Ambiental e Indigenista. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2008. Disponível em: <<http://www.alcance.cnpm.embrapa.br/>>. Acesso em: 31 ago. 2011.
- THE UNITED NATIONS FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO. How to Feed the World in 2050. Disponível em: <http://www.fao.org/fileadmin/templates/wsfs/docs/expert_paper/How_to_Feed_the_World_in_2050.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2011.